Anno de 1847. Quinta-feira 29 de Julho. Anno XXIV. N. 167.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Minguante, a 5, a 6 hora e 23 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 9 horas e 15 min. da manhãa.
Crescente, a 20, ás 10 horas e 31 min. da manhãa.
Lua cheia a 27, as 7 horas e 47 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhaem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Syfronio. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 vr.
27 Terça. S. Pantaleão. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
28 Quarta. S. Innocencio. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
29 Quinta. S. Martha. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
30 Sexta. S. Rufino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
31 Sabbado. S. Ignacio de Loyolla. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
1 Domingo. S. Anna Mãi.

CAMBIOS NO DIA 28 DE JULHO.

Cambio sobre Londres a 26 1/2 d. p. 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de letras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez.

Ouro — Onças hespanholas .	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh. .	16$100	a	16$200
» » de 6$400 nov. .	16$000	a	16$100
» » de 4$000 . . .	9$000	a	9$100
Prata — Patacões	1$940	a	1$960
» Pesos columnares . . .	1$930	a	1$950
» Ditos mexicanos . . .	1$760	a	1$840
» Miuda	1$910	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

CIRCULAR AOS PRESIDENTES DAS PROVINCIAS.

Rio-de-Janeiro em 26 de junho de 1847.

Illm. e Exm. Sr.--Sendo necessario que os presidentes das provincias tenham conhecimento das deliberações do governo imperial sobre relações internacionaes, para a devida applicação dellas; remetto a V. Ex. a cópia inclusa da nota, que com data de 25 do corrente dirigi ao encarregado de negocios de S. M. Fidelissima nesta côrte, ácerca do artigo 5.° do tratado de 29 de agosto de 1825, e da politica que o governo imperial tem seguido e continuará a seguir nas suas relações commerciaes e internacionaes com as nações amigas; e sendo esta a de tratar a todas com a mais perfeita igualdade, ao mesmo governo pertence a escolha e emprego dos meios adequados para obter a devida reciprocidade, e V. Ex. empregará os meios ao seu alcance para que os actos da assembléa dessa provincia e as posturas das camaras municipaes estejam de accordo com a mesma politica do governo imperial. O que de ordem de S. M. o Imperador lhe hei por muito recommendado.

Deos guarde a V. Ex --*Saturnino de Souza e Oliveira.*

Cópia da nota a que se refere a circular supra.

2.ª Secção.--N.° 16. Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios estrangeiros, em 25 de junho de 1847.

O abaixo assignado, do concelho de Sua Magestade o Imperador, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, tomando em consideração as instancias do Sr. José de Vasconcellos e Souza, encarregado de negocios de Sua Magestade Fidelissima, para que tivessem uma solução adequada as suas reclamações relativamente á subsistencia e vigor do art. 5.° do tratado de 29 de agosto de 1825, passa a responder ao Sr. Vasconcellos pela fórma seguinte:

O dito tratado, além das disposições relativas ao reconhecimento da independencia e indemnisações aos respectivos subditos, nenhuma outra contém que obrigue perpetuamente as duas altas partes contratantes; as disposições dos artigos 5.° e 10 contêem estipulações transitorias, ou sem limitação do tempo de sua duração; os tratados sem limitação de tempo terminam, ou quando uma das partes contratantes intima á outra a sua intenção de da-las por acabadas, ou quando em seus actos se afasta de suas disposições, e assim mostra querer que ellas deixem de ter vigor; e então a outra parte, aceitando o facto, fica desligada de toda a obrigação: assim tem acontecido entre Portugal e o Brasil sobre as disposições contidas nos artigos 5.° e 10 do tratado de 29 de agosto de 1825: o Sr. Vasconcellos sabe perfeitamente que foi Portugal o primeiro que abandonou a disposição do art. 10, pela qual as producções dos dous paizes deviam pagar provisoriamente 15 por cento de direitos de consumo, e o primeiro abandono foi feito, logo posteriormente ao tratado, pelo decreto de 7 de dezembro de 1825, pelo qual as agoas ardentes do Brasil foram tributadas com um direito prohibitivo, e depois por diversos actos os mais artigos de producção do Brasil foram tributados como o governo portuguez julgou conveniente faze-lo em suas tarifas, até que o Brasil fez outro tanto pelo decreto de 1839, em que elevou os direitos dos vinhos pela sua nova tarifa geral de 1844, sem que houvesse de uma nem de outra parte alguma intimação prévia para a cessação da obrigação provisoria contrahida no dito art. 10. E não foi só sobre o art. 10, cuja disposição tinha a declaração expressa de ser provisoria, que o governo portuguez seguio a marcha do abandono sem prévia intimação; elle a seguio tambem sobre a disposição do art. 5.°, deixando de considerar e de tratar os subditos brasileiros como os da nação mais favorecida. Com o intuito de favorecer a sua navegação, o governo portuguez, pelo decreto de 14 de novembro de 1836, e outras leis subsequentes, estabelecendo diversos direitos de porto sobre os navios estrangeiros em diversas circumstancias, sujeitou sómente á metade desses direitos as embarcações nacionaes, e as estrangeiras equiparadas as nacionaes em virtude de tratados em vigor, e o abaixo assignado póde asseverar ao Sr. Vasconcellos que as embarcações brasileiras não teem sido comprehendidas no numero daquellas que por virtude de tratados deviam ser equiparadas as nacionaes, não obstante o serem as dos Estados-Unidos da America do Norte, as da Inglaterra, e as da Prussia, e dos mais estados do Zollwerein; o abaixo assignado pode até mencionar a barca brasileira *Lisia*, e os brigues brasileiros *Viriato e Empreza*, que ainda no anno passado pagaram em Lisbôa os direitos de porto calculados na competente mesa da alfandega em conformidade dos arts. 1.°, 2.° e 4.° do decreto de 14 de novembro de 1836, como pertencentes á nação não favorecida por tratados, e o abaixo assignado informa ao Sr. Vasconcellos que o governo imperial não só aceitou tacitamente estes factos constantemente praticados como abandono e cessação da estipulação contida no art. 5.° do tratado de 1825, mas até, em 22 de abril de 1846, expedio expressa ordem ao seu ministro em Lisbôa para não fazer reclamação alguma a este respeito, porque entendia que o governo portuguez estava no seu direito quando dava por terminada a dita estipulação do art. 5.°, visto que, não tendo ella alguma limitação de tempo, ficava a sua continuação dependente da vontade de cada uma das altas partes contratantes, que não podia manifesta-la por actos taes sem desonerar á outra parte, principalmente quando nenhuma estipulação se acha consignada no dito tratado de 1825, nem sobre o tempo de sua duração, nem sobre o modo de seu acabamento.

Ainda sobre outro objecto importante mostrou-se o governo portuguez desligado da obrigação de considerar o Brasil, em todas as suas relações commerciaes e internacionaes, como equiparado á nação mais favorecida; pelo decreto de 5 de junho de 1844 regulou o commercio das nações estrangeiras com as possessões portuguezas na Africa, e sendo uma consequencia rasoavel de suas disposições a admissão de agentes consulares naquellas possessões, tendo o governo portuguez admittido a nomeação de um vice-consul britannico no porto de Loanda, provincia de Angola, tem constantemente resistido a admittir a nomeação que o governo imperial se propunha a fazer de um agente consular naquellas possessões, apezar de lhe ser demonstrada a sua necessidade pelas maiores relações commerciaes do Brasil para alli, pelo grande numero de subditos brasileiros que frequentam aquelles portos, ou nelles residem, e pelas muitas depredações que teem sido exercidas sobre seus espolios e haveres em casos de fallecimento, e a tão justificados motivos, apoiados pela concessão feita ao governo britannico, respondeu o ministro portuguez o Sr. conde de Lavradio, em 6 de outubro de 1846, que no decreto de 5 de junho de 1844 não se menciona a obrigação de admittir consules nos dominios portuguezes abertos ao commercio estrangeiro, e quando se mencionasse « só poderia constituir obrigação internacional sendo convertida em tratado ou convenção expressa, o que não existe; ficando, portanto, ao livre arbitrio do governo portuguez admittir ou não agentes consulares brasileiros nos portos dos dominios da Africa » não obstante ter admittido o Inglez: » esta resposta he bem concludente para mostrar que o governo portuguez não se julga ligado a obrigação alguma de considerar o Brasil, em todas as suas relações commerciaes e internacionaes, como equiparado á nação mais favorecida nas mesmas relações.

O abaixo assignado tem a notar o equivoco que escapou á penetração do Sr. Vasconcellos, quando suppoz que o Sr. Aureliano ministro dos negocios estrangeiros em 1841 reconheceu a perpetuidade do art. 5.° do tratado de 29 de agosto de 1825; porque aquelle ministro na nota de 14 de junho de 1841 apenas declarou *subsistente* esse artigo, e no aviso de 12 do mesmo mez e anno dirigido ao Sr. ministro do imperio apenas disse que este artigo era « de uma natureza permanente » Ora, permanente e perpétuo são cousas bem diversas; era de natureza permanente o art. 5.°, porque a sua duração não tinha um limite determinado, e por isso ficara dependente da vontade de qualquer das partes contratantes; em 1841 considerava o governo imperial subsistente aquelle art. 5.°, ou porque não tinha ainda conhecimento da serie de actos do governo portuguez em contradicção dessa subsistencia, ou porque, tendo noticia de alguns, não tinha ainda resolvido aceita-los como abandono do dito artigo; mas desde que um gabinete posterior se certeficou da constante pratica, por quasi dez annos nos portos de Portugal, de não incluir-se os navios brasileiros na classe dos das nações equiparadas por tratados aos nacionaes, podia, sem contradicção da solidariedade ministerial, aceitar os factos, e admittir a cessação da subsistencia do tratado por elles manifestada, como fez, ordenando ao representante do Brasil em Lisbôa, que nenhuma reclamação fizesse contra a exclusão dos navios brasileiros da lista dos das nações favorecidas por tratados. O governo imperial deu sobejas provas de não ter desejos de invigorar as disposições do art. 5.°, pois que só aceitou a sua cessação depois de dez annos de uma pratica constante, da parte do governo portuguez, inconsistente com a permanencia daquella estipulação, e ainda depois de a aceitar para devida applicação em casos especiaes continúa a guardar no systema geral de sua legislação commercial os sãos principios que a dictaram: nem conclua o Sr. Vasconcellos e o seu governo, que, por ter aceitado a cessação, o governo imperial pretende afastar-se daquelles principios; não, a sua politica tem sido e continuará a ser a de tratar a todas as nações com a mais perfeita igualdade, mas deve aproveitar-se da experiencia para faze-lo de uma maneira solida, e por meios que lhe garantam a indispensavel reciprocidade, e um tão religioso respeito pelos seus direitos e soberania, como o governo imperial tem pelos direitos e soberania das nações amigas, com quem se acha relacionado, e o abaixo assignado sente profundamente que a falta absoluta de resposta do governo de S. M. a rainha de Portugal ás justas reclamações do governo imperial contra o aprezamento e julgamento dos navios e subditos brasileiros pelos tribunaes portuguezes, (que seriam motivo bastante para que o governo imperial se resolvesse a fazer cessar, quando o governo portuguez o não tivesse feito por sua parte, a estipulação do art. 5.° do tratado de 1825 que presuppõe a existencia de relações da mais perfeita harmonia e mutua benevolencia) venha na actualidade apresentar obstaculos ao emprego dos meios a que acima alludio, e com que conviria firmar entre os dous governos os principios da politica do governo imperial em suas relações commerciaes e internacionaes.

Tendo o abaixo assignado por esta fórma respondido ás notas de 28 de julho de 1843, 15 de janeiro, 16 de outubro de 1844, 16 de março, 17 de junho, 28 de julho, 17 de agosto e 16 de setembro de 1845 do Sr. Vasconcellos, aproveita esta opportunidade para renovar-lhe os protestos de sua estima e obsequio.--*Saturnino de Souza e Oliveira.*--Está conforme, no impedimento do official-maior, J. D. de Attaide Moncorvo.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DO CORRENTE.

Officio --- Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, transmittindo o processo de Antonio Moreira, soldado do 6.° batalhão.

Ditos --- Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando faça pagar a importancia do aluguel da casa em que tem estado aquartelado o destacamento de Páo-d'Alho, desde 20 de julho do anno proximo findo até 20 deste mez; e bem assim a das despezas que fizera o delegado do Bonito com os presos pobres da respectiva cadeia, do 1.° de setembro de 1846 ao ultimo de junho deste anno. --- Participou-se ao chefe de policia.

IDEM DO DIA 21.

Officio --- Ao presidente interino da relação, exigindo seu parecer acerca do conteúdo no requerimento, que lhe envia, do bacharel João Pereira dos Santos Castro.

Dito --- A administração do patrimonio dos orphãos, declarando que as despezas da festa da Maternidade devem ser feitas na fórma do art. 75 dos estatutos de 8 de janeiro proximo passado, visto como não designam elles quantia certa para semelhante festa.

Portaria --- Recommendando ás autoridades competentes não obstem o córte de madeiras que tem de fazer Francisco Pereira da Silva, para cumprir um contracto pelo qual se obrigou a fornecer as de que precisar o arsenal de marinha para a construcção da barca de excavação; e ordenando tenham cuidado em evitar que nesse córte se não dêem abusos. --- Participou-se ao inspector do arsenal de marinha.

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 12 DE JULHO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Dr. Nery, Cintra, Rego Barros, Egidio Ferreira, Barata e Gaudino, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario leu um officio do Exm. presidente da provincia, ordenando á camara houvesse de expedir ás convenientes ordens para que se proceda, de conformidade com a lei n. 387, de 19 de agosto de 1846, as eleições primarias no dia 19 de setembro proximo futuro, conforme foi determinado por aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio, datado de 17 de junho proximo passado, afim de se proceder á eleição de 2 senadores por esta provincia, pelas vagas deixadas na respectiva camara pelos fallecimentos do concelheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, e coronel José Carlos Mairinck da Silva Ferrão, visto ter-se o senado conformado com o parecer de sua commissão, que considerou nulla a eleição feita ultimamente para esse mesmo fim; devendo ter lugar a reunião dos collegios eleitoraes deste municipio no dia 19 de outubro subsequente, e nos lugares indicados na portaria por copia junta ao officio supra. -- Inteirada e fizeram-se as necessarias communicações.

Outro do mesmo Exm. presidente, exigindo, com urgencia, saber se com a creação da nova freguezia da Varzea soffre o respectivo districto de paz algumas alterações e quaes. -- Inteirada, accusou-se o recebimento e pediram-se os precisos esclarecimentos ao juiz de paz da Varzea.

Outro, participando que a organisação das duas companhias, que mencionou o seu officio de 7 do corrente, diz respeito ao 7.° batalhão, e não ao 6.° como por engano se declarou. -- Inteirada e accusou-se a recepção.

Outro remettendo os exemplares do periodico publicado na côrte pela sociedade Auxiliadora da industria nacional, dos mezes de outubro a dezembro do anno passado, e janeiro a abril do corrente anno. -- Inteirada e accusou-se o recebimento.

Outro do procurador, informando á camara o máo estado em que se acha a cavallarice e mais arranjos da cocheira da extincta companhia de ribeirinhos, por se achar aberta á mercê do povo e dos animaes. -- Que o procurador procure alugador para a mesma cocheira, afim de evitar a continuação do damno.

Outro do dito procurador, informando o requerimento do mestre pedreiro, Theodoro José da Silva

---

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XII

EM QUE SE CONCLUE A MATERIA DO ANTECEDENTE.

— Chegámos a Subiaco, como disse a V. Alteza, duas horas depois daquelle acontecimento.

Todo o caminho levámos a fallar desse extraordinario salvador, que nos viera como do céo, inesperado, mysterioso e potente.

Meu pai, menos credulo do que eu, suspeitou que era chefe de uma dessas quadrilhas, que, posto que divididas em fragmentos em derredor de Roma, dependem da mesma autoridade, e são inspeccionadas de tempos em tempos pelo chefe supremo, o qual, investido de autoridade absoluta, recompensa, castiga e reparte.

Mas eu que todavia não podia contestar em experiencia com meu pai; eu que obedecia ao meu instincto, que vergava ao poder do meu reconhecimento, não cria, nem podia crer que esse homem fosse um salteador.

Por isso, nas minhas orações de noite a N. Senhora, não deixava eu de rogar á Virgem em favor do meu desconhecido salvador.

No mesmo dia entrei no convento. O dote estava em ser, não havia impedimento para que fosse recebida. Estava mais triste, porém tambem mais resignada do que nunca. Italiana e supersticiosa, entendi que Deos quizera possuir-me, pura, intacta e sem macula, pois me livrára desses salteadores, suscitados sem duvida pelo demonio para manchar a corôa de innocencia, que só Deos devia desprender-me da fronte. Pelo que, com todo o ardor do meu caracter partilhei a pressa de meus superiores e de meus pais; e em meu nome se fez uma petição ao soberano pontifice, afim de ser eu dispensada do noviciado. Escrevi-a e assignei-a, e em termos de tão ardentes desejos a redigíra meu pai, que S. Santidade, julgando ver no pedido a fervorosa aspiração para o claustro de uma alma desgostada do mundo, concedeu quanto se lhe pedíra; e o noviciado de um anno, e algumas vezes de dous para as outras, foi, por especial graça, fixado para mim em um mez.

Deram-me esta noticia, que nem prazer nem desgosto me causou. Parecia que eu já estava morta para o mundo, e que se operava em um cadaver no qual sómente sobrevivia a impassivel sombra.

Quinze dias me tiveram fechada, para que não me tentasse o espirito mundano. Pela manhãa do decimo-quinto dia recebi ordem de descer á capella com as demais sorores.

Na Italia as capellas dos conventos são igrejas publicas. O papa sem duvida não julga que seja permittido a um padre esconder a Deos, qualquer que seja o lugar em que elle se manifeste a seus adoradores.

Entrei no côro, e tomei o meu espaldar. Havia entre as cortinas verdes que fecham as grades desse côro, ou para melhor dizer, que fingem fecha-lo, havia, digo, um espaço sufficiente para que se podesse distinguir a nave.

Por esse espaço que dava, por assim dizer, sobre o pavimento, vi um homem só de pé, no meio da multidão prostrada. Esse homem me fitava, ou antes devorava-me com os olhos. Senti então esse extraordinario movimento de incommodo, que já havia sentido; esse sobrehumano effeito, que me attrahia, por assim dizer, fóra de mim mesma, como tinha visto meu irmão attrahir uma agulha com um ferro cevado, através de uma folha de papel, de uma taboa, e até de um prato.

Ai de mim! vencida, subjugada, sem fôrça contra semelhante attracção, inclinei-me para elle, juntei as mãos como ante Deos, e dos labios e do coração ao mesmo tempo lhe disse:

— Obrigada, obrigada.

As religiosas olharam para mim admiradas: como não podiam comprehender nem o meu gesto, nem as minhas palavras, seguiram-me a direcção das mãos, dos olhos e da voz, e olharam tambem para a nave. Eu olhei igualmente tremendo.

O desconhecido havia desapparecido.

Interrogaram-me, mas eu não fiz mais do que mudar de côr e balbuciar.

Desde esse momento, minha senhora, exclamou Lorenza desesperada, desde esse momento que estou em poder do demonio!

— Em tudo isso nada vejo de sobrenatural. Todavia, minha irmãa, respondeu a princeza com um sorriso, tranquillise-se e continue.

— Oh! porque V. Alteza não póde sentir o que eu experimentei.

— Que experimentou Vm.?

— Achar-me possessa inteiramente: o meu coração, a minha alma, a minha rasão, tudo o demonio possuia.

— Minha irmãa, tenho muito medo que esse demonio não seja o amor, disse madama Luiza.

— Oh! o amor não me teria feito padecer assim, o amor não me teria opprimido o coração, abalado todo o corpo, como o vento da tempestade faz a uma arvore, o amor não me teria suscitado o máo pensamento que me occorreu.

— Que máo pensamento foi esse, minha filha?

— Eu devia ter confessado tudo ao meu confessor, não he, minha senhora?

— Sem duvida.

— Pois bem! o demonio, que me possuia, me insuflou, pelo contrario, que guardasse segredo. Nem uma só religiosa, talvez, havia entrado no claustro sem deixar no mundo, que abandonava, uma lem-

(*) Vide *Diario* n.° 166.

Lacerda, pedindo o pagamento das despezas feitas com os reparos da casa do jury. -- Mandou-se passar mandado de pagamento.

A pedido do Sr. vereador Cintra, expedio-se ordem ao fiscal da freguezia da Boa-Vista para que faça, com a maior brevidade, entulhar os buracos que impedem o transito publico na estrada do Manguinho: assim como tambem se ordenou ao dito fiscal, a pedido do Sr. vereador Rego Barros, que examinasse uma edificação que se está fazendo na estrada de João-de-Barros, com oitões singelos.

Foi lido e approvado um parecer da commissão de edificação, dado sobre a pretenção de Eugenio Norberto Alves Ferreira, e de conformidade com o mesmo parecer se informou a petição.

Despacharam-se as petições de Angelo Francisco Carneiro, Carlos Pereira da Silva, Domingos Barreiro, Francisco Cavalcante de Mello, João Mauricio de Barros Wanderley, Joaquim Gonçalves Maia, Martinianno José da Silveira, Matheus José Gomes, Theodoro José da Silva Lacerda. E eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a subscrevi. — *Rego Albuquerque*, presidente. — *Barata*. — *Dr. Nery da Fonseca*. — *Carneiro Monteiro*. -- *Rego Barros*. -- *Egidio Ferreira*. — *Gaudino*. — *Cintra Manoel*.

PARECER A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA.

«O terreno alagado, cujo aforamento solicita o cidadão Eugenio Norberto Alves Ferreira, he situado em lugar donde ainda se não tem levantado planta alguma topographica, e consequentemente está na impossibilidade a camara municipal de poder sobre elle formar o seu juizo a respeito das conveniencias do municipio. A' vista do que, parece a commissão, que, não tendo a camara precisão desse terreno, se deve de informar a S. Exc., que elle póde ser concedido ao peticionario, obrigando-se este a deixar as ruas e praças que porventura forem determinadas na planta que se houver de levantar.

« Sala das sessões, 12 de julho de 1847.-- Os vereadores, *Barata*. -- *Barros*. »

Communicado.

Não ha medico que, durante a sua carreia, não tenha encontrado casos de grande interesse scientifico, e a publicação destes he um dever a que se não deve eximir nenhum pratico; porque o conhecimento das observações isoladas serve de estabelecer os verdadeiros fundamentos de diversas prescripções desconhecidas, ou que, por pouco empregadas e não seguidas convenientemente, são abandonadas antes de se dar o trabalho de fazer um exame aturado. Tendo observado nesta cidade um caso raro, julguei necessario da-lo á luz. Desejava que esta publicação fosse feita em um periodico medico; mas, não os havendo por ora nesta provincia, recorro aos nossos jornaes.

CURA EXTRAORDINARIA DE UM GRANDE ANEURYSMA, POR MEIO DAS APPLICAÇÕES DE GELO AJUDADO DO TRATAMENTO DEBILITANTE.

Polycarpo Luiz Gonçalves Ferreira, filho do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, de estatura regular, compleição forte, idade de 36 annos, natural d'Africa donde veio para Pernambuco com 7 annos, voltou com 15, e continuou a viajar até os trinta e cinco, tendo soffrido durante este ultimo periodo febres intermittentes e affecções syphiliticas por diversas vezes; e sendo prisioneiro foi obrigado a fazer serviços pesados á que não estava habituado. No anno de 1846 começou á sentir forte palpitação na virilha direita, e em fevereiro deste anno sobreveio-lhe uma infiltração, do joelho para baixo, na perna correspondente, e ao mesmo tempo apercebeu um pequeno tumor na dita virilha; sobre o que consultando disseram-lhe que nada era: mas, augmentando-se a infiltração, e apparecendo alguma dôr na perna, veio consultar-me em 8 de abril: nesta occasião observei um tumor molle, do tamanho de um punho na sua maior elevação, apresentando uma forte pulsação isochrone ao coração, acompanhada de ruido e sopro anormal, occupando quasi toda a extensão da fossa illiaca direita, dividido em duas partes pelo ligamento de Fallope, e achando-se a perna com grande infiltração. A' vista do que, diagnostiquei um aneurysma inquinal illiaca, e prescrevi sangrias copiosas, gelo sobre o tumor e diéta muito tenue. No dia seguinte houve uma conferencia á qual assistiram os Srs. Dr. Sarmento, Pinto Guimarães e eu; todos concordâmos no que estava prescripto. Deste dia até os principios de maio, praticaram-se 13 copiosas sangrias, pozeram-se 32 bichas, applicou-se continuadamente gelo sobre o tumor, havendo apenas interrupções de horas em alguns dias; conservou-se o doente em repouso completo, tomando limonadas, e por diéta duas a 3 colheres de caldo de gallinha, e outro tanto de arroz. O frio do gelo produzio dôres agudas em toda a perna; estas foram augmentando com a continuação do tratamento, a ponto de ser necessario convocar uma outra conferencia nos primeiros dias de maio, para decidir ácerca da opportunidade da operação, não obstante o tumor estar do mesmo tamanho e alguma cousa mais duro. Compareceram os Srs. Drs. Gomes, May, Pinto Guimarães, Arbuk e eu: os tres primeiros Senhores foram de opinião, que a ligadura da arteria não devia ser demorada; porém o Sr. Dr. Arbuk e eu votámos contra a laqueação, por julgarmos que não havia espaço sufficiente para com segurança fazer-se a dita operação, e propuz a galvano-punctura, caso o gelo não fosse bastante; o que sendo communicado ao nosso doente, annuio ao ultimo parecer, e continuou com as applicações do gelo. Logo depois, achando-me incommodado, e não podendo ser assiduo nas visitas, o Sr. Pinto continuou a ver o nosso doente, e receitou-lhe uma poção calmante, e oleo com morphina para fomentar a perna. No meiado de maio, suspendi o gelo e determinei empregár a galvano-punctura, para o que conferenciei com o Sr. Pinto no dia 21: nesta occasião o tumor estava menos elevado e bastante duro, porém as dôres se tinham augmentado, o que attribuí á maior compressão dos nervos pela grande resistencia do tumor. O Sr. Pinto julgou necessario applicar uma cataplasma narcotisada sobre o tumor, e deitar-lhe algumas sanguisugas ao redor do anus, o que se poz em execução. A 26 do mesmo mez, visitando o nosso doente, observei, pela primeira vez, que os batimentos do tumor tinham de todo desapparecido, e o sthetoscopio applicado sobre o trajecto da illiaca externa e principio da femoral não deixou perceber nenhuma pulsação; já então as dôres e a infiltração tinham diminuido, e continuaram até hoje as melhoras. No estado presente, existe o nucleo do tumor com a mesma extensão, porém mais baixo, duro e muito resistente, e desde a fossa illiaca até o apice do triangulo formado pelo musculo costureiro e primeiro adductor não se sente o batimento da arteria, e as pulsações da tibial posterior na passagem da maleola interna são mais fracas do que as da outra perna. Nenhuma duvida ha que a cura do aneurysma foi devida ao tratamento debilitante e sobre tudo ao gelo; debaixo da influencia do frio começaram a formar-se os coalhos de sangue, aos quaes vieram depois juntar-se novas camadas de febrina, e augmentaram o volume a ponto de obstruir a arteria. Verdade he que este resultado se não teria obtido, se o nosso doente, com constancia pouco natural, não tivesse supportado o tratamento por espaço de mez e meio; e, graças a sua resignação, ficou livre de um mal, que parecia estar fóra do alcance d'arte. De proposito estendemos esta observação, para que se não ponha em duvida a natureza da molestia, á vista de seu resultado; e se não fossem bastantes estes esclarecimentos, invocariamos o testemunho da maior parte dos praticos desta cidade, que observaram a molestia no maior desenvolvimento e depois da cura; o que hoje póde ser examinado.

Recife, 26 de julho de 1847.

Dr. João Ferreira da Silva.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 28.	7:482,797

Descarregam hoje, 29.

Patacho -- *Laurentina* -- fumo.
Brigue -- *San-Domingos* -- mercadorias.
Brigue -- *Conceição-de-Maria* -- idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 28.

Geral.	1:452,422
Diversas provincias	230,597
	1:683,019

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 28.

Gashé; 52 dias, brigue inglez *Saint-George*, de 138 toneladas, capitão Daniel Langloir, equipagem 9, carga 1,632 barricas com bacalhão; a Le Breton Scharamm & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool; brigue inglez *Barkhill*, capitão Thomas Kemp, carga assucar.

Trieste; brigue portuguez *Polydora*, capitão Ernesto Christiano Christianson, carga assucar.

Declarações.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, em consequencia de se não ter realisado hoje a arrematação da renda das casas, n. 11 da rua dos Pescadores, e 116 da rua das Cinco-Pontas, foi transferida a referida arrematação para o dia 2 de agosto proximo futuro, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 26 de julho de 1847. -- O escripturario, *F. A. Cavalcanti Cousseiro.*

-*Contratos a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes no mez de agosto proximo futuro.*

Dia 11.

O da illuminação a gaz das cidades do Recife e Olinda, na fórma do artigo 3.° da lei provincial n. 191, de 30 de março de 1847.

Dia 16.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março deste anno, facilite o transito desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á Olinda. -- Este contracto será realisado depois que a presidencia assim o determine, á vista das propostas que por intermedio da thesouraria lhe forem apresentadas.

Cadeiras vagas de primeiras lettras.

A de Caruarú, cujo concurso terá lugar logo que, a contar de 28 de junho ultimo, se completar o prazo de 50 dias.

Aiso maritimo.

— Para a Bahia segue viagem, em poucos dias, o hiate *Boa-Viagem*, por ter a maior parte da carga engajada: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se á loja de ferragens junto ao arco da Conceição.

Leilaõ.

— Hoje, 29 do corrente, se fará leilão, por conta de quem pertencer, de uma partida de caixas de charutos da Bahia, em pequenos lotes, á vontade dos compradores: na porta do armazem do Sr. Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Avisos diversos.

O LIDADOR N. 199

traz o resto do importante discurso do Sr. D. Manoel, aonde se encontram revelações importantes; o principio de um importantissimo discurso do Sr. senador Vasconcellos, e a narração de mais um facto horroroso.

— Quem precisar de uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou viuvo, ou para casa de algum padre, dirija-se a rua do Rangel, n. 71.

--- Roga-se ao Sr. Domingos da Silva Ferreira de ir ao caes da Alfandega, a cumprir o trato a que Smc. ficou obrigado para com seus credores.

-- O advogado Francisco Carlos Brandão mudou o seu escriptorio para o primeiro andar do sobrado n. 16 da rua do Collegio, parede e meia da casa em que morava; e ahi póde ser procurado por seus clientes e mais pessoas, a qualquer hora do dia.

-- Na rua do Queimado, n. 4, existe uma carta de importancia para o Sr. José da Rocha Lins.

— Precisa-se de uma mulher que tenha leite e queira criar uma criança escrava em sua casa: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se atrás da matriz da Boa-Vista, que se dirá quem precisa.

-- Precisa-se alugar um preto possante para vender fazendas com um homem na rua: sendo, bom dá-se até 14,000 rs. mensaes: a quem convier annuncie, ou dirija-se a rua Imperial, n. 37.

S. H. T.

A direcção do theatro de Apollo, em conformidade com o § 18 do artigo 38 dos estatutos, avisa aos senhores socios em geral, que tem marcado o dia 31 do actual mez para a sua recita; e que, portanto, queiram mandar receber os bilhetes nos dias 29, 30 e 31, desde as 4 as 6 horas da tarde, nos dous primeiros dias, e no ultimo das 10 ás 12, no salão do mesmo theatro, onde unicamente serão distribuidos pelo respectivo thesoureiro, que se acha autorisado para isso; bem como para receber nesse acto tudo quanto os mesmos senhores estiverem devendo. Igualmente queiram mandar até o mesmo 31, ao meio-dia, suas propostas para convidados em carta fechada, incluindo os bilhetes e entregando-as ao mesmo thesoureiro no referido salão, afim de que em tempo competente sejam approvados os mesmos convidados pela referida direcção, que formalmente declara não receberá as mencionadas propostas que não vierem na fórma supra declarada, nem tão pouco se subjeitará a aprovar convidados depois daquella hora marcada, seja qual fôr o pretexto que para isso se apresente, muito principalmente na noite do espectaculo, afim de se evitarem abusos já praticados nas ultimas recitas.

--- José Antonio Correia Junior, solicitador do numero da relação e mais auditorios desta cidade, faz sciente ao publico e a seus constituintes e mais pessoas que com o annunciante tenham ou queiram ter qualquér negocio, ou transacções, que mudou a sua residencia para a sua casa da rua da Concordia, por detrás do Carmo, passando a pontezinha, a esquerda a quarta casa, e que tem marcado todos os dias uteis do meio-dia as tres horas, para dar audiencia a quem lhe pertender fallar.

LOTERIA DO THEATRO.

Os apaixonados deste jogo e aquelles que desejam habilitar-se para adquirirem os premios grandes desta loteria, são convidados, em tempo, a concorrem para ultimar-se a venda dos bilhetes que restam nos lugares do costume; visto que a rapidez com que ella tem progredido, faz com que o thesoureiro assevere que as respectivas rodas terão o seu infallivel andamento no dia sexta-feira, 30 do corrente mez.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da Santa-Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha.

FURTO.

Na manhãa do dia sexta-feira, 23 do corrente, furtaram o seguinte: -- 1 par de brincos de laço, abertos a buril; 1 dito de ditos de ouro, compridos, com coralina em baixo e nas rozetas do mesmo um aljofar; 1 trancelim grosso de ouro; 1 medalha com uma pedra no meio; 1 annelão lavrado de modelo pouco vulgar, com um quadro em cima, sem firma; 2 colheres de prata novas, uma de chá e outra de soupa com a firma F. J. C.: roga-se aos Srs. ouvires e as pessoas que costumam a tomar penhores, que se dignem lançar suas vistas sobre estes objectos, afim de ver se será apprehendido este roubo, ou parte delle, que se desconfia por alguns indicios de uma preta escrava: queiram, portanto, essas pessoas, ou outras quaesquer que disto tenham noticia, ter a bondade de dirigirem-se a venda da esquina, unica do pateo de San-Pedro, que ahi receberão a gratificação e agradecimento de seus serviços.

--- Aluga-se, para o serviço interno de uma casa, uma preta fiel, de 50 annos de idade, a qual sabe cozer, cozinhar e engommar, e fazer todo o arranjo de uma casa: quem a precisar dirija-se a rua da Cruz, n. 40, primeiro andar, para tratar-se do seu ajuste.

O doutor Casanova, medico francez, habilitado perante a faculdade de medicina da Bahia, e estabelecido nesta cidade, offerece ao publico o seu prestimo, podendo ser procurado a qualquer hora na rua Nova, n. 7, primeiro andar, defronte da matriz de S.-Antonio. O mesmo trata radicalmente de molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial. Cura tambem radicalmente as dôres de dentes, mesmo estando cariados, em poucos minutos.

-- Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, poderá o doutor Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

— O distribuidor deste *Diario* na cidade de Olinda faz publico que elle se encarrega da entrega de cartas, papeis e pequenas encommendas para a mesma cidade, mediante uma pequena gratificação, alem das cartas serem franqueadas; incumbe-se de tirar provisões para oratorio, confissão e qualquer outras; de obter despachos das autoridades da mesma cidade e tirar certidões de qualquer repartição; assim como de conduzir papeis de importancia: elle partirá todos os dias das 6 as 7 horas da manhãa, e no dia seguinte ás mesmas horas dará solução do que lhe for encarregado. As pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se, no Recife á praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a qualquer hora do dia, e em Olinda, na sua residencia, rua do Amparo.

— Precisa-se de uma ama para o pequeno serviço interno e externo de casa: na rua de Hortas, casa n. 116, primeiro andar.

-- Ricardo José de Freitas Ribeiro faz certo que a sua casa de molhados, da rua do Collegio n. 17, passou a ser administrada pelo Sr. José Joaquim da Costa Maciel.

-- Precisa-se de 1:000,000 de réis ao premio de um e meio por cento, por tempo de seis mezes, pagando-se o premio todos os mezes, e dando-se por hypotheca seis escravos, todos moços, livres e desembaraçados: quem quizer dar annuncie para ser procurado.

— Roga-se ao Sr. José Eustaquio Maciel Monteiro, em virtude de ter mandado pedir que esperasse até acabar o jury de Olinda, haja de fazer o favor de apparecer na rua da Cadeia do Recife, n. 55.

-- Perante o Sr. Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar uma casa, por venda, sita na rua do Sebo, n. 5, em chãos proprios, cuja casa se acha hypothecada a Herculano José de Freitas, e subjeita mais dinheiro que elle tem dado por ordem do mesmo ministro; cuja arrematação terá lugar no dia 2 de agosto proximo: quem a pretender dirija-se a porta do dito Sr., no dia marcado, por ser a ultima praça.

-- O moço portuguez, que annunciou por esta folha, ter bastante pratica de venda, e que se offerece para caixeiro, e mesmo para tomar conta de uma por balanço, dando fiador a sua conducta, querendo tomar conta de uma bem afreguezada para a torra, dirija-se a rua nova de S.-Amaro, casa terrea n. 20.

---

lembrança de amor. Muitas tinham no coração um nome ao invocarem o de Deos. O director estava acostumado a semelhantes confidencias. Entretanto, eu, tão devota, tão timida, tão candidamente innocente, eu que antes dessa fatal viagem de Subiaco nunca havia trocado uma só palavra com outro homem afóra de meu irmão, e que até então não havia cruzado mais que duas vezes o meu olhar com o do desconhecido, receei, minha senhora, que se me attribuisse, com esse homem, alguma dessas intrigas, que, antes de tomarem o véo, todas as nossas irmãas haviam tido com os seus suspirados amantes.

— Máo pensamento, com effeito, disse madama Luiza, mas he ainda bem innocente o demonio que só inspira á mulher de que está de posse semelhantes pensamentos. Continue.

— No dia seguinte procuram-me no locutorio. Desci; achei uma das minhas vizinhas da Via-Frattina, em Roma, donzella que muitas saudades minhas tinha, porque todas as noites conversavamos e cantavamos ambas.

Por detrás della, e junto á porta, na attitude de um criado, esperava-a um homem embuçado n'um capote. Esse homem não se voltou para mim; mas eu voltei-me para elle. Não me fallou, mas eu adivinhei quem era; era ainda o meu desconhecido protector.

A mesma perturbação que eu havia experimentado, se me derramou no coração. Senti-me toda invadida pelo poder desse homem. Se não fôra a grade que me tinha presa, sem duvida me tivera eu lançado em seus braços. Havia na sombra do seu capote portentoso resplendores que me deslumbravam. No seu obstinado silencio haviam rumores só de mim ouvidos, e que me fellavam uma lingoa harmoniosa.

Chamei a mim toda a fôrça de que era capaz, e perguntei á minha vizinha da Via-Frattina quem era esse homem que a acompanhava.

Não o conhecia ella. Seu marido devia acompanha-la; mas no momento de partir, entrára com esse homem, e lhe dissera:

— Não posso levar-te a Subiaco, mas aqui está o meu amigo que irá comtigo.

Nada mais perguntara, tal era a vontade que tinha de me vêr, e viera na companhia do desconhecido.

Minha vizinha era uma santa mulher; vio a um canto do locutorio um painel de N. Senhora que tinha fama de ser muito milagrosa, não quiz sahir sem lhe fazer oração, e foi ajoelhar-se ante ella.

Nestes entrementes, entrou o homem sem fazer bulha, approximou-se vagaroso de mim, abrio o capote, e cravou nos meus os seus olhos, como dous raios ardentes.

Esperava eu que elle fallasse; o peito se me levantava por assim dizer, subindo como uma onda ao encontro da sua palavra; mas elle contentou-se de estender-me as mãos sobre a cabeça, chegando-as a grade que nos separava. Para logo se apoderou de mim um extasis inaudito; elle me sorria. Sorria-lhe eu tambem fechando os olhos, como abysmada em infinita languidez. Emquanto eu me achava neste estado, esse homem, como se quizera sómente assegurar-se do seu poderio sobre mim, desappareceu; emquanto elle se retirava, recobrava eu os sentidos; entretanto estava eu ainda sob o imperio dessa extraordinaria allucinação, quando a minha vizinha da Via-Frattina, acabada a sua oração, ergueu-se, despedio-se de mim, abraçou-me e sahio tambem.

Ao despir-me á noite, achei debaixo do escapulario um bilhete que continha sómente estas tres linhas:

« Em Roma, aquelle que ama uma religiosa he punido de morte. Dará Vm. a morte aquelle a quem deve a vida? »

Desde esse dia, minha senhora, fiquei completamente possessa, porque menti a Deos, não lhe confessando que pensava nesse homem tanto ou mais que nelle.

Lorenza, aterrada até do que acabava de dizer, parou para consultar a physionomia tão meiga e tão intelligente da princeza.

— Tudo isso não he estar endemoninhada, disse madama Luiza de França com firmeza. He uma desaventurada paixão, repito-lhe, e já lhe disse, as cousas do mundo só devem entrar aqui em estado de pezares.

— Pezares, senhora! exclamou Lorenza. Que! V. Alteza vê-me em lagrimas, em oração, vê-me de joelhos supplicando-lhe que me livre do poder infernal desse homem, e pergunta-me se tenho pezares! Oh! tenho mais que pezares, tenho remorsos.

— Entretanto, atéqui..... disse a princeza.

— Espere, espere até o fim, disse Lorenza, e então, rogo a V. Alteza, minha senhora, que me não julgue com demasiada severidade.

— A indulgencia e a brandura me são recommendadas, e eu estou ás ordens dos que padecem.

— Obrigada! oh! obrigada! V. Alteza he em verdade o anjo consolador que eu vinha procurar.

Desciamos nós á capella tres dias por semana, o desconhecido assistia a todos os officios. Havia eu querido resistir; tinha dito que estava doente, e havia resolvido não descer! Fraqueza humana! quando chegava a occasião, máo grado meu, e como se uma fôrça superior á minha vontade me impellisse, descia eu; então se elle não havia chegado, tinha eu alguns instantes de serenidade e satisfação; mas, á proporção que se elle approximava, sentia-o eu vir; de sorte que podia dizer: está a cem passos, está no limiar da porta, está na igreja, e isto sem olhar para o seu lado: depois, quando chegava ao lugar acostumado, os meus olhos, ainda que os tivesse pregados no livro dos psalmos, para a mais santa invocação, voltavam-se para nelle se fixarem.

Então, por mais que o officio se prolongasse, não podia eu mais ler nem resar. Todo o meu pensamento, toda a minha vontade, toda a minha alma, estavam nos meus olhos, e os meus olhos só existiam para esse homem, que, como eu o via claramente, me disputava a Deos.

Ao principio não o podia eu ver sem temor; depois desejei-o; emfim corri em pensamento ao seu encontro. E muitas vezes, como acontece em um sonho, parecia-me vê-lo á noite na rua, ou senti-lo passar junto á minha janella.

Não havia este estado escapado ás minhas companheiras. A superiora foi avisada; esta prevenio minha mãi. Tres dias antes daquelle em que eu devia pronunciar os votos, vi entrar na cella os tres uni-

-- Quem annunciou, no dia 23 do corrente, quer vender uma escrava de 25 annos, com algumas habilidades, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 16.

-- Roga-se ao Sr. Manoel José Teixeira Bastos haja de declarar a sua residencia, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

— Aluga-se um preto bom cozinheiro e proprio para o serviço de uma casa: na rua do Vigario, n. 20, segundo andar.

-- Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, além do sortimento já annunciado de obras feitas e fazendas, ha chapeos da ultima moda, chegados ultimamente de França; muito boas casimiras; chapeos do Chili, muito finos; caixas de perfumarias sortidas, muito proprias para toucador de senhora, pelo barato preço de 5,000 rs.; lenços de cassa para mão de senhora e pescoço de homem; muito bons córtes de chita.

--- Precisa-se alugar, para ama de casa, quem entenda principalmente de cozinha, quér seja forro, quer captivo: no pateo de Nossa-Senhora-do-Terço, n. 16.

— Aluga-se um segundo andar por 10,000 rs. mensaes, na travessa da Madre-de-Deos, n. 5: a tratar na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

-- Precisa-se de um homem para feitor de engenho perto da praça, que entenda muito do serviço de campo e tenha pratica, dando fiador a sua conducta: no Aterro da Boa-Vista, n. 49, segundo andar, ou na rua do Vigario, armazem n. 22.

-- Precisa-se de uma mulher branca para dirigir uma casa de pouca familia: na rua Nova, n. 25.

-- Aluga-se uma casa terrea, sita na rua da Alegria, no bairro da Boa-Vista, n. 38, com commodos sufficientes para uma familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 44.

-- Offerece-se uma mulher branca para ama de leite: no becco de Cacimba, n. 13, segundo andar.

-- José Teixeira Basto, como immediato interessado no inventario da casa do Sr. João Pinto de Lemos, declara que não he o autor do annuncio inserto no *Diario Novo* n. 161, sob a assignatura de --*Bonifacio*.--

-- Offerece-se um homem para criado de qualquer casa: no largo do Paraizo, casa terrea, n. 7.

-- O abaixo assignado tem a honra de prevenir ao Illm. Sr. thesoureiro dos ordenados, Luiz Rodrigues Sette, que não pague quatro recibos de 25,000 réis cada um, da gratificação que percebe o Sr. Dr. Luiz de França Moniz Tavares, como physico-mór da saúde, cujos recibos foram dados em pagamento ao abaixo assignado; vencendo-se o 1.º neste corrente mez, o 2.º em setembro, o 3.º em outubro, e o 5.º em dezembro deste corrente anno: e como o abaixo assignado passasse uma cantela dos ditos recibos, e estes se perdessem, roga, por isso, ao mesmo Sr. thesoureiro de os não pagar senão ao abaixo assignado, ou a pessoa de sua familia, por estes ainda não se acharem vencidos.

Manoel Antonio de Jesus.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Affonso de Almeida Albuquerque; e como se ignora a sua morada, roga-se-lhe de a annunciar.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de horta, pomar e enchertos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

-- Na rua Formosa, esquina da União, precisa-se de duas criadas para o serviço interno.

-- Desappareceu, da rua das Cruzes, um cachorro d'agoa, grande, todo branco e muito manso: quem delle souber, ou o tiver, queira fazer o favor de o levar a mesma rua, n. 16, tenda de marceneiro de Christiniano José Tavares, que recompensará generosamente.

-- Os interessados do inventario da casa do Snr. João Pinto de Lemos, á vista dos annuncios insertos nos *Diarios Novos* ns. 160 e 161, sob a assignatura de -- *Bonifacio* --, declaram por este mui solemnemente que parte nenhuma tiveram nelles, e muito agradecem a esse curioso o afan que toma em negocio que por nenhuma maneira lhe dirá respeito. Só se com o prompto despacho do Sr. doutor Regueira Costa provenha a esse *Bonifacio* alguma chuchadeira, como he de presumir.

-- Guilherme Augusto Rodrigues Sette, tendo de ir a Maceió, deixa, durante a sua ausencia, por seus procuradores *in totum* aos Srs. Joaquim Luiz de Mello e doutor Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.

-- O Sr. que veio na rua Nova, venda n. 55, ver um pouco de prata, e que offereceu 130 rs. por oitava, ainda querendo, venha buscar.

— Offerece-se uma mulher branca, de idade, para ama de uma casa de pouca familia, obrigando-se a cozinhar: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Guia, n. 55.

— Precisa-se alugar um preto que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua do Collegio, n. 9, loja de miudezas.

— O engenheiro MILET ensina na sua casa, rua do Crespo, n. 14, primeiro andar, as seguintes sciencias: — ARITHMETICA, GEOMETRIA, ALGEBRA, CHYMICA e PHYSICA.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova, n. 5: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Pergunta-se ao juiz da irmandade de Nossa-Senhora do Bom-Parto; 1.º, se o gradame novo do altar já precisa de novo prateado, visto que só tem servido em duas festas, a de 1845 e 1846; 2.º, se o thesoureiro, quando emprestou dito gradame para o Rio-Formoso, foi por ordem da mesa; 3.º, se o novo prateado he á custa da irmandade, ou do thesoureiro, ou de quem pedio emprestado que não entregou em bom estado, como recebêra; 4.º, se o novo armario na parede he por causa do juiz e thesoureiro estarem empatados, o primeiro como carpina e o segundo como pedreiro; 5.º finalmente, se já pagou as dividas da irmandade.

De um irmão de Nossa Senhora do Lupe.

— Offerece-se uma parda de meia idade para ama de casa de pouca familia: quem de seu prestimo precisar dirija-se ao becco do Callabouço, n. 20.

— O Sr. Urbano de Oliveira Ramos tem uma carta na casa de Novaes & Companhia.

-- Francisco Pinto da Costa Lima, alfaiate, morador na rua larga do Rozario, n. 40, precisa de officiaes de seu officio e costureiras: tem para vender pannos pretos, azues e verdes; bons brins, velludo e chamalote; botões de osso preto e branco; linha de carretel, de cabeça preta e branca; hollandas para forros e algumas obras feitas.

PASSEIO-PUBLICO, N. 5.

João Loubet participa a todos os seus fregues, que recebeu ultimamente um grande sortimento de chapeos de sol, do ultimo gosto parisiense, tanto para senhora como para homem; os quaes se tornam mui recommendaveis pela sua qualidade e variações de gosto, sendo elles de boas sedas e panninhos, pois se conservam as suas côres. Ha neste mesmo estabelecimento um grande sortimento de boas sedas de todas as côres, e superiores panninhos trançados e lisos, de muito boas côres para cobrir chapeos de sol. Tambem se fazem todos os concertos que os mesmos precisarem, com todo gosto, promptidão e diminuto preço.

— O novo proprietario da barca dos banhos faz sciente ao respeitavel publico, que retirou a mesma barca para pintar, e que, acabada a fôrça do inverno, voltará para o mesmo lugar, e fará publico por esta folha.

— Não sendo incognito ao respeitavel publico, que hajam pessoas que só cuidam de traficancias, para a custa da fazenda alheia supprirem seus deboches; por isso o abaixo assignado faz sciente, que por civilidade muitas cartas tem assignado muito abaixo da conclusão, ficando espaço sufficiente para qualquer desalmado tentar algum meio illicito; e por isso declara que de um só real não he devedor a pessoa alguma, e se alguem se julgar com direito de ser seu credor (o que muito e muito duvida) compareça no prazo de 8 dias, que sera promptamente pago.

Engenho Macacheira, 25 de julho de 1847.

O tenente-coronel *João Cordeiro Falcão.*

AQUI NAO' HA USURA.

Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na travessa dos Martyrios, n. 2, até as 11 horas do dia, e das duas em diante.

-- João Loubet avisa a todas as pessoas que teem em seu poder chapeos de sol para concertar ha muito tempo, os quaes ja estão promptos, os vão buscar no prazo de 8 dias; do contrario, serão vendidos por todo o preço que se achar, pois não póde ter por mais tempo empatado o seu trabalho: por isso faz o presente annuncio, para seus donos se não chamarem a ignorancia.

ATTENÇAO'.

Os senhores negociantes que tiverem boas dividas fóra desta praça, e quizerem que o abaixo assignado as vá cobrar, para o que se julga eminentemente habilitado, pois não paga a advogado, podem dirigir-se ao advogado José Narciso Camello, cujas dividas já cobrou o abaixo assignado, e ahi deixarem seus nomes por escripta para o abaixo assignado os procurar. -- *Joaquim Francisco Baptista de Mello Oxalá.*

— Francisco Martins faz sciente ao publico, que de hoje em diante se assignará Francisco Martins Vieira Pacheco.

— Quem perdeu uma lettra da quantia de 217,560 réis, a vencer no dia 31 do corrente, dirija-se a travessa das Cruzes, n. 14, que, dando os signaes certos, lhe será entregue.

— Precisa-se de uma rótula para uma porta: na rua de Santo-Amaro, n. 8.

-- O Sr. João da Silva tem uma carta na rua do Crespo, n. 11, vinda do Ceará, remettida por um seu filho que existe naquella provincia.

— Aluga-se uma grande casa terrea, na rua Augusta com bons commodos, para grande familia, pelo preço de dez mil réis: a fallar com A. da C. S. G., na rua do Crespo, n. 15.

— Alugam-se tres casas terreas, no becco do Peixoto, pelo preço de cinco mil réis cada uma: a fallar na rua do Crespo, n. 15, com A. da C. S. G.

Compras.

-- Compra-se uma roda de bomba de ferro: quem tiver annuncie.

-- Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho: na rua do Brum, n. 8.

-- Compra-se o segundo diccionario inglez e portuguez, por Vieira, da edição de 1840: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

-- Compram-se dous pretos com as habilidades de pedreiro e carpina, peritos no seu officio: pagam-se bem: na praça da Independencia, n. 3.

-- Compra-se um missal em bom uso: quem tiver annuncie.

Vendas.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Sherry; dito de Bordeaux; dito chateau-la-rose; dito de S.-Julien; dito de Tenerife; dito do Rheino; dito de Bucellas e Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Malaga; dito Santerne; dito de graves; dito champanha sellery; ago'ardente de França; Kirschwasser, extracto de absinthe; Cherry-cordial; agoa de flor de laranja; frascos com conservas de verduras; ditos com fructas da Europa, em calda de assucar; ditos de ditas em cognac; dito de mostarda; sardinhas em latas e vidros; petits-pois; salame de superior qualidade, vindo no ultimo navio de Hamburgo; agoa de seltz, em botijas; azeite doce de Marselha, finissimo; velas de composição; chá preto, hysson e perola; charutos de Havana e regalia. Adverte-se que tudo he excellente e por preço commodo.

Frederico Chaves, fabricante de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com particularidade aos seus freguezes, que tem sempre grande sortimento do bem conhecido chocolate de saúde, canella, baunilha e ferruginoso, este muito approvado para as pessoas que padecem do estamago e frialdade, por ser muito tonico. O bom conceito que tem tido este chocolate, faz com que hoje participe as pessoas que ainda não fizeram uso delle, e igualmente aos seus freguezes, que o teem procurado, e por inconvenientes o não teem achado. Os preços são sempre os mesmos, saúde, canella e baunilha, a 400 rs. a libra, e ferruginoso, a 1,000 rs. Tambem vende ago'ardente do reino e França, de primeira qualidade; espirito de 36 gráos, sem cheiro, em garrafas e em canadas; genebra em botijas e em canadas; ago'ardente de aniz e de canna; vinagre tinto, ago'ardente em pipas, nos gráos que quizerem; licores em garrafas pretas e brancas, com ricas tarjas douradas e bocca prateada; essencia de aniz, em onças e garrafas.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras, duas banquinhas e uma banca de meio de sala; tudo de angico e em bom uso: na rua da Senzalla-Velha, loja n. 70.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da calunga,

está o barateiro trocando por todo o dinheiro: sapatos de tapete, tanto para homem como para senhora a 800 réis o par; uma porção de sapatões brancos para homem, tanto por junto como a retalho; ditos francezes de uma e duas palas para ditos; ditos para rapazes; borzeguins gaspeados; sapatos de marroquim, cordovão, couro de lustro e de setim para senhora; ditos de lustro para menina; sapatos de colchetes, de marroquim e de lustro para meninos; botins de marroquim e de lustro para ditos: tudo por preço mais comodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se vinagre da melhor qualidade, forte; vindo de Lisbôa, a 120 réis a garrafa, que até os senhores boticarios hão de gastar para remedios: na rua da Madre-de-Deos, n. 18.

-- Vende-se uma preta de 18 annos, que cozinha, engomma, e he de bonita figura: no armazem de farinha da rua do Collegio.

— Vende-se uma morada de casa de dous andares, sita na rua do Rangel desta cidade, n. 26, em chãos proprios: no Aterro-da-Boa-Vista, no primeiro andar do sobrado de Bernardo José Carneiro Monteiro.

-- Vende-se uma porção de caixilhos com vidros, bastante grandes, proprios para envidraçar uma loja completa; bem como um escriptorio proprio para se collocar em sobrado ou loja, contendo um gradeamento de amarello, balcão e carteira, obra muito rica; por modico preço: na rua do Collegio, loja de miudezas, n. 9.

—Vende-se uma macuca, viva. Este passaro tem a virtude de ser o maior contra-veneno conhecido, mesmo para a mordedura da cascavel; serve para curar de estupor, asthmatico e para desarranjos de ventre de senhora: na rua Formosa, penultima casa do Sr. Oliveira.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia

Na loja nova do Passeio-publico, n. 17,

vendem-se peças de algodãozinho sem avaria, a 1,600 e 2,000 rs.; riscadinhos a que chamam linho, para camisas de escravos, com 4 palmos de largura, a 120 rs, o covado; e outras muitas fazendas, mais baratas do que em outra qualquer parte.

-- Na rua do Trapiche-Novo, em casa de Frerico Robilliard, vende-se aço em barras, proprio para molas de carros; machinas para copiar cartas, com papel e tinta para as mesmas; oculos de alcance, de varios tamanhos, e da melhor qualidade que he possivel, chegados proximamente; um optimo sortimento de calçado inglez; bem como sellins com seus pertences; e agoa-ardente de França.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de superior qualidade, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mas brato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma optima cadeirinha, forrada de damasco, com bambinellas de setim guarnecidas de franja e borlas de retroz, com sacco para a senhora botar o lenço, ou outra qualquer cousa, aldraba de prata para a senhora se fechar por dentro, preparada de novo e em estado de qualquer senhora sahir em dias de grande funcção: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

-- Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, na rua do Queimado nos quatro cantos, n. 20, vende-se algodão da terra encorpado e largo, em porção e a retalho.

Na loja n. 5, de Guimarães Serafim e Companhia,

e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se casimira franceza, encorpada, e de quadros e listras, padrões escuros, a 800 rs. cada covado; lenços finos de cabraia de côres fixas, com lindas cercaduras, a 400 rs. cada um.

-- Vende-se um preto de nação, moço, official de sapateiro: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 4.

— Vende-se um casal de rolas brancas: na rua Direita, n. 55.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

---

cos parentes que tinha no mundo:--meu pai, minha mãi e meu irmão.

Vinham ainda uma vez abraçar-me, diziam elles, mas eu bem vi que tinham outro fim, e minha mãi, ao vêr-se a sós commigo, interrogou-me. Nesta circumstancia, facil he reconhecer a influencia do demonio, porque em vez de lhe dizer tudo, como devia fazê-lo, tudo neguei obstinada.

Era chegado o dia em que devia tomar o véo. Desejava e temia a hora que me daria toda a Deos; reconhecendo que, se o demonio tivesse alguma tentação suprema a armar-me, seria nessa hora solemne.

-- E esse homem extraordinario não lhe havia escripto depois do primeiro bilhete que Vmc. achou no escapulario? perguntou a princeza.

— Nunca, minha senhora.

— Nesse tempo nunca lhe fallou?

— Nunca, senão mentalmente.

— Nem lhe escreveu?

— Oh! nunca.

— Continue. Vmc. estava no dia em que tomou o véo.

— Nesse dia, como dizia a V. Alteza, devia eu emfim ver o termo aos meus tormentos, porque apezar de acompanhada de extraordinaria satisfação, era um supplicio, que uma alma christãa não póde imaginar, a obsessão de um pensamento, de uma fórma sempre presente e imprevista, sempre mofadora, pela teima com que me apparecia, justamente nos meus momentos de luta contra ella, e pela obstinação em me dominar então invencivelmente.

Por isso havia momentos em que eu chamava por essa hora santa, de todo o meu coração. Quando eu fôr de Deos, dizia eu, elle me defenderá, como me defendeu no ataque dos salteadores. E esquecia-me de que nesse ataque, me havia Deos defendido por intermedio desse homem.

Entretanto chegára a hora da cerimonia. Havia eu descido á igreja, com a cor demudada, inquieta, porém menos agitada do que era costume, meu pai, minha mãi, meu irmão, essa vizinha da Via-Frattina que me fôra ver, todos os nossos conhecidos alli estavam, todos os habitantes das aldeias vizinhas haviam acodido, porque se espalhára o boato de que eu era bella, e uma bella victima, como se diz, he mais agradavel ao senhor. O officio começou.

Todo o meu desejo, todas as minhas supplicas eram que elle se adiantasse, porque, estando o desconhecido ausente, eu me sentia bastante senhora do meu livre arbitrio. Já o padre se voltava para mim, apresentando-me Jesus-Christo, a quem ia consagrar-me, já eu estendia os braços para esse verdadeiro e unico salvador dado ao homem, quando o tremor habitual que me annunciava a sua approximação começou a agitar-me os membros; o golpe que me comprimia o peito me indicou que elle transpunha os humbraes do templo, e a irresistivel attracção, emfim, me arrastrou os olhos para o lado opposto ao altar, por mais esforços que fizesse por conserva-los fieis a Jesus-Christo.

O meu perseguidor estava em pé junto ao pulpito, e mais applicado que nunca a contemplar-me.

Desde esse momento pertenci-lhe eu toda; e nem mais soube de officio, de cerimonia, de orações.

Creio que se me fizeram as perguntas do costume, na fórma do rito, mas não respondi. Lembro-me que me puxaram pelo braço, e que vacillei como uma cousa inanimada, que deslocam da base. Mostraram-me uma tesoura, sobre a qual um raio do sol viéra reflectir com terrivel brilho; mas esse raio não me fez pestanejar. Logo depois senti o frio do ferro no pescoço, o ranger do aço nos cabellos.

Pareceu-me neste momento que me faltavam todas as fôrças, que a alma se me escapava do corpo, para voar a elle, e cahi estendida no frio pavimento, não, cousa extraordinaria, como uma pessoa desmaiada, mas como quem dorme profundamente. Ouvi grande murmurio, depois fiquei surda, muda, insensivel. Espantoso tumulto interrompeu a cerimonia.

A princeza juntou compassiva as mãos.

— Não he um terrivel acontecimento, disse Lorenza, e não he facil reconhecer ahi a intervenção do inimigo de Deos e dos homens?

— Tenha cuidado, disse a princeza com accento de terna compaixão, tenha cuidado, pobre menina, creio que Vmc. tem extrema tendencia em attribuir a uma causa maravilhosa aquillo que não he mais que o effeito de uma fraqueza natural. Ao ver esse homem, Vmc. desmaiou, e não houve outra cousa: continue.

— Oh! minha senhora, não me diga isso, exclamou Lorenza, ou ao menos espere para fazer o seu juizo que tenha ouvido tudo. Nada de maravilhoso! continuou ella; não teria eu então tornado a mim, dez, vinte, ou sessenta minutos depois do meu desmaio? Não teria fallado com minhas irmãs, não teria cobrado animo e fé entre ellas?

— Sem duvida, respondeu madama Luiza. E não foi isso o que aconteceu?

— Minha senhora, disse Lorenza com sumida e accelerada voz, quando recobrei o espirito era noite. Um movimento rapido e sacudido me fatigava havia alguns minutos. Levantei a cabeça suppondo estar na igreja ou na cella. Vi rochedos, arvores, nuvens; e no meio de tudo sentia uma respiração tepida que me soprava no rosto. Pensei que a sor enfermeira me prodigalisava os seus cuidados, e quiz agradecer-lhe.....Ah! minha senhora, repousava eu a cabeça no peito de um homem, e esse homem era o meu perseguidor. Ergui olhos e mãos para me certificar se vivia, ou ao menos se estava disperta. Soltei um grito. Estava vestida de branco. Tinha cingida a fronte de uma corôa de rosas brancas, como uma noiva, ou como uma defunta.

A princeza deu um grito; Lorenza deixou cahir a cabeça entre as mãos.

— No dia seguinte, continuou Lorenza soluçando, verifiquei o tempo que havia decorrido; estavamos na quarta-feira. Havia pois estado tres dias sem conhecimento; o que se passou durante esses dias, ignoro-o inteiramente.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

-- Vende-se uma canoa de conduzir agoa, toda construida de amarello e sicupira, pelo diminuto preço de 130,000 rs., a qual póde servir para canoa aberta, tirando o convés fóra, que he de taboas de amarello; os pretendentes não deixarão de fazer negocio a vista do objecto e do preço, que he o mais barato possivel: na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, se dirá quem vende.

Parecem de seda.

Lindos chales de lãa, côres escuras, a 2,400 rs.; formidaveis cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja n. 11 A, de R. C. Leite.

Attenção, freguezes.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, esta elle resolvido a não vender fazendas ordinarias, pois quem compra chitas de 120 rs., no outro dia esta chorando pelo seu dinheiro. Elle tem muito finas, a 140, 160, 180 e 200 rs.; peças de madapolão muito fino, a 3, 4, 4,500 e 5,000 rs.; ditas de algodão, a 1,280 e 2,000 rs; lenços de seda, a 1,120 e 1,440 rs.; peças de plathia, a 1,300 e 2,000 rs; lenços para gravata, a 200 e 240 rs.; chila, a 2,000 rs. a peça, e 80 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, a 2,500 rs., e a vara a 400 rs.; pelle do diabo, a 200 rs o covado; lanzinha para calça, a 320 rs; brim trançado branco, a 400, 500 e 1,000 rs.; ditos de côres, a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas, por muito diminuto preço.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da segunda parte da 17.ª loteria, a favor das obras do theatro publico desta cidade; cujas rodas devem correr no dia 30 deste mez. A' ellas: os preços são os do costume.

Na lojanova do Passeio, n. 15,

vendem-se cassas modernas, de côres fixas e largas, a 240 rs. o covado; chitas de novos padrões e bons pannos, a 4,500 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; além destas, ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

— Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Rangel, n. 13; uma cadeira de arruar, toda envidraçada e de dous braços por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 33, primeiro andar.

— Vende-se, na venda da esquina da rua da S.-Cruz, que volta para a da Alegria, muito bom vinho da Figueira, a 180 e 200 rs. a garrafa; manteiga de vacca, a 400, 480, 560, 640 e 800 rs.; saccas de farinha de mandioca, com tres quartas da medida grande, a 3,200 rs.; chá hysson, a 1,920, 2,240 e 2,500 rs.; e todos os mais generos, por preços muito rasoaveis.

— Vende-se, por precisão e por preço commodo, um preto de Angola, de meia idade, de bonita figura, sadio e sem vicios, he canoeiro, entende de todo o serviço de uma casa, e he bom comprador: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se ricos córtes de vestidos de seda para senhora; linda fazenda intitulada -- garça de seda -- de mui ricos gostos e muito modernos, para vestido de senhora; casimiras elasticas, francezas e modernas, de gostos muito agradaveis; chapeos pretos francezes, proximamente chegados de Paris; adamascado de linho, com 8 a 10 palmos de largura, para toalhas; guardanapos da mesma fazenda; toalhas mais pequenas; ditas com 3 varas; e outras muitas fazendas de gosto.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AO BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, que faz esquina para a rua estreita do Rozario, vendem-se

fazendas novas, bem como: brim pardo trançado de puro linho, a 200 rs. o covado; dito superior, de côres as mais modernas, a 1,500 rs. a vara; algodão trançado de listras, americano, a 180 rs. o covado; dito encorpado, a 200 e 240 rs. o covado; chitas escuras de côres fixas, a 160 e 180 rs., e finas de novos padrões, a 200 rs. o covado; ditas imperiaes, a 300 rs. o covado; ditas escuras e ordinarias, a 120 e 140 rs. o covado; córtes de cambraia fina, de côres, a 3,200 rs.; peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 2,000 rs.; dita de puro linho, a 320 rs. a vara; dita muito fina, a 640 rs.; merinó preto, fino e de côres, a 1,280 rs.; panno fino preto, a 3,000 rs. o covado, e de outras côres e qualidades; meias para meninos, a 80 rs. o par; ditas para meninas, a 200 rs.; ditas pretas e curtas, a 120 rs.; ditas muito finas, a 280 rs.; ditas para senhora, a 240, 320 e 400 rs. o par; mantas de filó de linho, a 1,600 rs.; cassa escampinada, propria para cortinados, a 3,200 rs. a peça; cambraia lisa muito fina, a 640 rs a vara. Dão-se amostras francas aos compradores. Além destas ha outras muitas fazendas modernas, por preços rasoaveis.

— Vendem-se 80 caixões vasios, para assucar, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

-- Vende-se uma boa flauta nova, de Hamburgo, com 8 chaves de prata, e um methodo francez: na rua do Vigario, n. 4.

-- Vende-se uma parda escura de 20 annos, que lava de sabão e varrella, cozinha o diario de uma casa, não tem vicios nem achaques: vende-se por uma precisão: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende

A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1$280 rs. cada um covado; um novo sortimento de chitas de côres e bons pannos, a 4,500 rs., e além destas um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço commodo.

— Vendem-se e alugam-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo: tambem vão-se applicar, para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n. 19.

— Vende-se a Historia de Portugal, em hespanhol, 1 v.; dita de Gilbraz; grammatica franceza; as Gazetas de Lisboa, de 1806, encadernadas; uma flauta tercia; tesouras de Lisboa, muito finas, para costura: tudo por preço commodo: na rua do Livramento, n. 23.

Vende-se cera de carnaúba da melhor qualidade que tem apparecido, tanto a retalho como em porções: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, junto a refinação.

— Vende-se uma morada de casa, no lugar da Casa-Forte, com bonita vista, por ser de pedra e cal; tem na frente 3 portas, 4 quartos, cozinha fóra e he bastante grande: no becco do Padré, sobrado n. 14.

— Vendem-se 6 escravos, sendo: um pardo de 26 annos, com principios de sapateiro, de bonita figura e bem robusto; um dito de 11 annos, proprio para aprender qualquer officio; 3 pretas de 18 a 25 annos, com habilidades; uma dita engommadeira e costureira, para fóra da provincia: no pateo da Matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

A 640 R.s,

pares de pentes de tartaruga de marrafa: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se a venda da rua da Concordia, n. 15 com poucos fundos, ou sómente com a armação, bem afreguezada para a terra; uma morada de casa terrea, na mesma rua, com commodos para grande familia, feita a moderna, junto as casas do Sr. José Antonio Correia Junior: tudo se vende por seu dono retirar-se para fóra da provincia com sua familia: a tratar na mesma venda. Na mesma se offerece um moço para administrador, ou feitor de engenho, do que tem muita pratica.

— Vende-se um moleque de 20 annos; 2 pretos de 24 annos, proprios para todo o serviço; um pardo, bom carreiro, de 20 annos; duas pardas, uma de 22 annos, com habilidades, e a outra de 12 annos, com principios proprios para se educar; 3 pretas de 20 a 30 annos, com algumas habilidades; uma negrinha de 12 annos, com bons principios: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma grande casa terrea, feita a moderna, por preço commodo: a tratar no principio da rua Imperial, n. 9.

--- Vende-se um escravo de bonita figura, com principios de carpina: na rua larga do Rozario, n. 40.

-- Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, Historia dos crimes do governo inglez, desde os primeiros assassinos da Irlanda, por 2,000 rs.; a S. Biblia, contendo o novo e velho testamento, traduzidos em portuguez, por P. A. P. de F.; as Mulheres que se tornam celebres pelos seus amores, por 240 rs.; o Amigo dos homens, por 2,000 rs; Pauta da aflandega, nova, por 2,000 rs.; Direito privado natural, de Francisco Nobre Freire, 1 v., por 4,000 rs.; e outros muitos livros. Cheguem a pechincha antes que se acabe.

Aos 20,000$000 de rs.

Vendem-se meios bilhetes da 7.ª loteria da construcção e reparos das matrizes do Rio-de-Janeiro: na rua do Collegio, loja n. 1.

Lei regulamentar das eleições

de 19 de agosto de 1846, para as camaras legislativas, assembléas provinciaes, camaras municipaes e juizes de paz do imperio do Brasil: acompanhada de todas as resoluções do concelho de estado, avisos, ordens e portarias, que deram esclarecimento aos seus artigos, collocados em notas aos lugares competentes, 1 v. impresso no Rio-de-Janeiro, por 1,280 rs.: vende-se na livraria da esquina do Collegio.

ATTENÇAO'!

Frederico Chaves, fabricante de gaz hydrogeneo liquido, com fabrica de licores, chocolate e espiritos, no Aterro da Boa-Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, e com particularidade aos Srs que usam de candieiro de gaz, que na sua fabrica sempre acharão grande porção de gaz hydrogeneo liquido, de boa qualidade, pelo diminuto preço de 320 rs. a garrafa.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

— Vendem-se 2 casas terreas com quintaes e cacimbas, sitas na travessa do Peixoto, que rendem 8,000 rs. mensalmente cada uma; e por haver necessidade vendem-se por 800,000 rs. cada uma: na rua Direita, sobrado n. 29.

AOS ESTUDIOSOS.

Vende-se uma estantezinha muito bem feita, e propria para qualquer Sr. estudante: na rua larga do Rozario, loja n. 26.

— Vendem-se luvas de pellica para senhora, muito novas, a 800 rs o par: na rua Nova, n. 35.

Não he chalaça do novo barateiro tudo querer vender a troco de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Cabugá, n. 1, bem como

bicos finos e ordinarios, de bonitos padrões; luvas de seda curtas, a 120 rs.; ditas compridas, a 480 rs.; franjas brancas de algodão, a 160 rs., e de côres, a 240 rs; fitas brancas de linho, a 200 rs., maços de 12 peças, e encarnadas, a 600 rs.; papel almaço e de peso, a 2,600 rs a resma; brincos dourados, a 200 rs o par; cestas proprias para meninas de escola, a 800 rs.; tesouras com um pequeno toque de a varia, e canivetes, a 80 rs.; linha de carretel, a 240 rs. a duzia; caixas de pós para dentes, a 60 rs.; meias de meninos e meninas, a 160 rs. o par; phosphoros de pente, contendo 104 palitos que não falham, a 20 rs; trancelins de borracha, a 80 rs.; ligas de dita, a 120 rs. o par; pentes de tartaruga, a 1,200 rs. o par; caixas de linhas de marca grossa, contendo cada caixa 16 novelos, a 160 rs.; botões de seda para enfeitar vestidos de senhora, a 80 rs. a duzia; medidas para alfaiate, a 60 rs.; colchetes em caixas contendo 12 duzias, a 400 rs. a caixa; filó de linho lavrado, a mil rs. a vara, e liso, e 240 rs.; aljofares, a 120 rs. o fio; fitas de velludo largas, a 160 rs., e estreitas, a 120, rs. a vara; pentes de de prender o cabello, a 100 rs.

☞ EM PRIMEIRA MAO', ☜

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

A 240 rs. cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, ven-

de-se a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazendda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da setima loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se uma morada de casa de sobrado de um andar e sotão, feito a moderna, em uma das principaes ruas desta cidade: na rua Direita, n. 50.

— Vende-se uma commoda de jacarandá, uma secretaria de amarello, 12 cadeiras de palhinha, de oleo, um sanctuario de tres faces, de jacarandá, obra muito asseiada; tudo por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 11, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma venda em bom lugar, e muito bem afreguezada para a terra: na rua da Guia, n. 9.

-- Vendem-se 4 escravas, chegados do sertão, sendo uma mulatinha de 12 annos; uma crioula de 18 annos; um pardo de 13 a 14 annos, bem claro, muito proprio para pagem, por saber bem montar a cavallo; um pardo perito official de pedreiro: na rua do Trapiche, n. 36, terceiro andar, ou na rua dos Tanoeiros, armazem n. 1.

VELAS DE CERA.

Vendem-se caixas com velas de cera sortidas, do Rio-de-Janeiro, de superior qualidade, e tambem caixas, ou porções de qualquer qualidade, desde 1 atá 16 em libra; brandões de uma e meia e duas libras; bogias para castiçaes, e tambem algumas caixinhas de 50 libras de velas de cera de Lisboa: tudo por preço commodo para fechar contas: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

Charutos de San-Felix.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43, scientifica a seus freguezes, que pelo ultimo vapor (*Paraense*) lhe chegou um completo sortimento de varias superiores qualidades, não só da fabrica de San-Felix, como de outras das mais acreditadas, e pelos quaes o mesmo se responsabilisa.

—Vende-se uma armação de vende, e tambem se aluga a loja onde está a dita armação: na rua estreita do Rozario, n. 45.

-- Vendem-se bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- Vende-se um caixilho envidraçado, para uma janella: na rua do Collegio, n. 10, primeiro andar.

--- Vende-se, de casa particular, uma rapariga, de 18 annos, de elegante figura, de boa conducta, que lava perfeitamente de sabão e varrella, engomma, cozinha bem e cose alguma cousa: na rua da Cruz, no Recife, n. 49, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta de 19 annos, sem vicios nem achaques, que he boa vendedeira de pão e de toda qualquer venda: ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua Direita, n. 26, se dirá quem vende.

-- Continúa-se a vender boa manteiga, a 320, 400, 500, 600, 800 e 1,120 rs.; banha de porco, a 280 rs.; velas de carnaúba, de 6, 7 e 9 em libra, a 320 rs.; espermacete de 6 em libra, a 800 rs.; chá hysson, a 2,000 e 2,560 rs.; café moido, a 160 rs.; dito em grão, a 140 rs.; passas novas e grandes, a 240 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs.; paios novos, a 2,560 rs. a duzia; arroz de casca, a 2,800 rs. o alqueire da medida velha; milho alpista, a 640 rs. a cuia; feijão, a 240 rs. a dita; azeite doce de Lisboa, a 560 rs a garrafa; charutos regalia, a 1,360 rs. a caixa; chocolate novo, a 280 rs a libra; caixões de doce de goaba, de 6 em arroba, a 800 rs.; queijos novos, a 1,400 rs; e todos os mais generos de venda por menos preço do que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2

---Vende-se uma venda na rua da Roda, defronte da cocheira, com poucos fundos: a tratar no segundo andar por cima da mesma venda.

Na rua do Queimado, loja de chapeos, n. 38, vendem-se superiores chapeos francezes, da ultima moda de Paris, chegados ultimamente no brigue *Cesar*; chapeos do verdadeiro castor portuguez, do ultimo gosto; chapeos de massa-castor, a lisbonense; ditos de castor sem pello; finos chapeos de palha italiana, para homem e meninos; bonetes de velludinho a franceza, para crianças; bonetes a amazonas, para as senhoras andarem a cavallo; chapeos de massa, de todas as qualidades: tudo a preço que convida aos compradores.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo

— Vendem-se 4 escravos de nação; um optimo moleque de 16 annos; 3 escravas com habilidades; na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se 6 pretas moças, com habilidades, de bonitas figuras; pretos e pardos, tambem moços: na rua Nova, n. 40.

-- Vendem-se duas vacas com crias, muito boas de leite; na estrada do Arraial, sitio de Marcellino José Lopes.

-- Vende-se uma morada de casa na cidade de Olinda, ao pé do aljube, n. 8: a tratar na rua de Hortas, n. 41.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

— Está fugida a escrava Thereza, de 30 annos pouco mais ou menos, de nação Angola, alta, bem preta, dentes abertos, rosto redondo e alegre; levou vestido de chita usado, panno da Costa; anda com duas caixas de folhas de Flandres, uma grande pintada de verde e outra mais pequena ainda nova, vendendo miudezas; para maior signal, tem pelas costas umas costuras levantadas. Roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que a apprehendam e levem a seu senhor, José Saporiti, na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar, que recompensará generosamente.

-- Fugio, do engenho Vinagre, o escravo Luiz, de 25 annos; tem o olho direito coberto de uma belida, e no queixo inferior do lado esquerdo uma fistula cicatrizado; desconfia-se ter ido para Nazareth, S.-Antão, ou Pão-do-Alho, onde foi comprado: quem o pegar leve ao dito engenho.

--- Fugio, na tarde do dia 25 para o dia 26 do corrente mez, um preto de nome Rufino, nação Congo, idade 40 annos, estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regular, barbado, e com a perna direita cambada. Quem o pegar leve-o a José Fernandes Ferreira, que recompensará.

--- Da olaria de Manoel Antonio de Jesus, no sitio Bemfica junto á pontezinha dos Remedios, no dia 23 do corrente, desappareceu um moleque com os signaes seguintes; Filippe, nação Congo, estatura regular, cheio do corpo, cego do olho direito, beiços grossos, falla um tanto descanasada, com ponta de barba, que representa ter vinte annos pouco mais ou menos; levou vestido camiza e ceroulas de algodão da terra. Recommenda-se a todos os capitães de campo, ou pessoas particulares por quem possa ser encontrado dito escravo, o mandem pegar e entregar no Recife, padaria n. 18, da rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, aonde se recompensará com generosidade.

-- Desappareceu, da casa n. 16, primeiro andar, na rua estreita do Rozario, no dia 25 do corrente, as 7 horas da noite, uma preta, de nome Maria, de nação Caçange, estatura ordinaria, cheia do corpo; representa ter 30 annos; levou vestido de lãa branca já desbotada, com flores miudas, argolas de ouro cortadas, nas orelhas: quem a pegar leve a dita casa, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847